

Plano de Estudos cesec

História

Ensino Médio

Módulo I



**ESCOLA DE FORMAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
DE EDUCADORES DE MINAS GERAIS**

Governador do Estado de Minas Gerais

Romeu Zema Neto

Vice-governador do Estado de Minas Gerais

Mateus Simões de Almeida

Secretário de Estado de Educação

Igor de Alvarenga Oliveira Icassatti Rojas

Secretária Adjunta

Fernanda de Siqueira Neves

Subsecretária de Desenvolvimento da Educação Básica

Kellen Silva Senra

Superintendência de Políticas Pedagógicas

Rosely Lúcia de Lima

Diretoria de Modalidades de ensino e Temáticas Especiais

Fabiana Benchetrit dos Santos

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Denise Jacqueline Silva Oliveira

Superintendente da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores

Graziela Santos Trindade

Diretora da Coordenadoria de Ensino da EFE

Janeth Cilene Betônico da Silva

Elaboração e construção

Professores Formadores da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores

Revisão

Equipe Pedagógica e Professores Formadores da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores

Supervisão

Juliano Alves Andrade
Silene Gelmini Araújo Veloso

Prezado Estudante,

Você está recebendo o Plano de Estudos de **HISTÓRIA - ENSINO MÉDIO - MÓDULO I**. Nele você encontrará conteúdos e propostas didáticas que o ajudarão a desenvolver habilidades fundamentais para o prosseguimento ou conclusão de seus estudos.

O material foi elaborado considerando o seu perfil, trajetória de vida, interesses, objetivos e necessidades. Neste Plano de Estudos você encontrará uma diversidade de textos, imagens, vídeos, músicas, questões, exercícios e outras propostas pedagógicas que foram elaboradas pensando em favorecer o seu processo de aprendizagem.

Você deverá desenvolver as atividades didáticas aqui propostas a partir dos suportes disponibilizados neste material e no Google Classroom. Porém, para o esclarecimento de qualquer dúvida ou para uma assessoria mais personalizada para a compreensão de conceitos ou realização das questões você pode contar com a orientação de estudos feita pelo professor orientador da aprendizagem do CESEC em que você está matriculado.

Desejamos que seus objetivos possam ser alcançados e que você continue em seu percurso escolar com sucesso.

Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais

SUMÁRIO

TEMA DE ESTUDO: Tempo e Espaço	05
TEMA DE ESTUDO: Política e Trabalho	16
TEMA DE ESTUDO: Territórios e Fronteiras	25
TEMA DE ESTUDO: Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.	37
REFERÊNCIAS	42

MODULO NÚMERO I DE ESTUDO CESEC

Referência: Ensino Médio

Ano Letivo: 2025

Área de Conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Componente Curricular: História

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas

práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Unidade Temática:

- Tempo e Espaço.

Objetos de Conhecimento:

- Introdução aos conhecimentos históricos.
- A Pré-história humana
- História, memória e cultura.
- Renascimento.
- Reforma e Contrarreforma
- Idade Moderna: rotas e avanços tecnológicos e científicos das Grandes Navegações.
- A diversidade cultural dos povos originários do Brasil e de Minas Gerais.
- Brasil: administração colonial, economia e o tráfico negreiro.

Olá, estudante!

Neste módulo 1 vamos iniciar os estudos dos conhecimentos históricos, saber sobre a pré-história humana, assim como a história, memória e cultura estão presentes em todos os acontecimentos humanos. Compreender sobre movimentos como o Renascimento, a Reforma e a Contrarreforma. E também sobre a Idade Moderna: rotas e avanços tecnológicos e científicos das Grandes Navegações e a diversidade cultural dos povos originários do Brasil e de Minas Gerais.

Bons estudos!

História

"História é a ciência responsável por estudar os acontecimentos passados. Esse estudo, no entanto, não é feito de qualquer maneira, pois o historiador, em seu ofício, deve colocar em prática uma análise crítica do seu objeto de estudo a fim de racionalizar a conclusão sobre os acontecimentos investigados.

A palavra 'história' tem origem no idioma grego e é oriunda do vocábulo 'hístor', que significa 'aprendizado', 'sábio'. Sendo assim, faz referência ao conhecimento obtido a partir da investigação e do estudo. A importância da

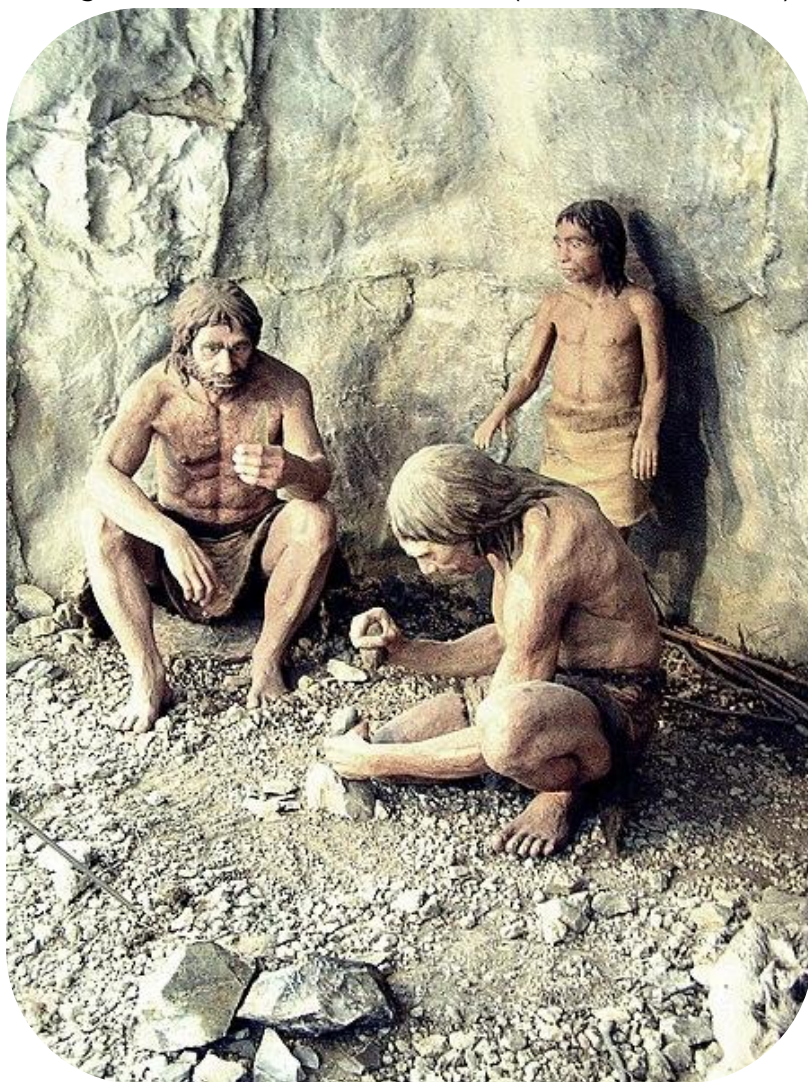
História está em seu papel de nortear o homem no espaço e no tempo, dando-lhe a possibilidade de compreender a própria realidade.

O conceito de História recebe definições distintas de acordo com diferentes historiadores. O historiador Marc Bloch, por exemplo, considera que a História não é a ciência que estuda os acontecimentos passados, mas sim a ciência que estuda o homem e sua ação no tempo. Outros entendem como o estudo das transformações na sociedade humana ao longo do tempo.

Nesse sentido, o papel do historiador é fazer uma análise crítica que o permita chegar a uma conclusão sobre determinado acontecimento passado a partir da investigação de fontes históricas. O historiador não deve glorificar ou demonizar determinado acontecimento, mas deve analisá-lo criticamente, utilizando todas as fontes que estiverem ao seu alcance e empregando métodos de análise que o auxiliem em seu exercício."

SILVA, Daniel Neves. "História"; 2024.

Imagem 1: Brno, Família Neandertal (detalhe do diorama)



Fonte: Wikimedia 2013

A Pré-História

"Do ponto de vista formal, a expressão 'pré-história' designa tudo que houve antes da história humana se desenrolar. Na prática, esse termo abarca o período que vai desde o surgimento da vida na Terra, a evolução da espécie humana, indo até o aparecimento da escrita. Dessa forma, percebemos uma curiosa contradição: como o termo pré-história é utilizado para se definir um tempo em que os seres humanos já existiam na Terra?

Para compreender essa contradição, devemos conhecer quem foram os responsáveis pela existência do padrão que convencionou o período pré-histórico. Tal concepção apareceu precisamente junto aos historiadores do século XIX, que acreditavam que o estudo do passado só era possível por meio de documentos escritos. Dessa forma, julgavam que a compreensão do passado pré-histórico não poderia se sustentar em bases verdadeiras.

Atualmente, esse tipo de compreensão acabou perdendo espaço para outras formas de recuperação do passado. Muitos historiadores passaram a ver que as fontes que documentam o passado não se resumem aos documentos escritos. As manifestações artísticas, a oralidade, a cultura material e outros vestígios podem se entregar no entendimento do passado. Com isso, o mundo pré-histórico deixou de ser visto como um tempo 'destituído de história'."

SOUSA, R. "A Pré-História"; 2024.

Imagem 2: A Grande Muralha da China



Fonte: World History 2012

A Muralha da China é símbolo de como uma construção pode reunir memória, cultura e História sem necessariamente ter um texto que a explique.

Renascimento

"Renascimento" foi o período da história europeia em que houve a retomada de temas, ideais e técnicas utilizadas durante a Antiguidade greco-romana, nos campos da arte, da ciência e da filosofia. Esse movimento cultural ocorreu entre os séculos XIV e XVI, principalmente em algumas cidades italianas, mas não se limitando à Itália, e se contrapôs aos valores católicos cultivados durante a Idade Média".

PINTO, Tales dos Santos. "O que foi o Renascimento?"; 2024.

Reforma Protestante

"A reforma protestante foi um movimento reformista iniciado quando Martinho Lutero escreveu um documento conhecido como 95 teses. Essa reforma foi motivada pela insatisfação de Lutero com as práticas e alguns princípios teológicos praticados pela Igreja, sendo um de muitos movimentos do tipo que aconteciam na Europa desde a Idade Média.

A ação de Lutero não teve como propósito a ruptura com a Igreja, mas tal rompimento aconteceu de todo modo como reação dessa instituição contra o monge alemão. A reforma protestante deu início a outros reformismos religiosos na Europa e também foi impulsionada por motivos políticos e econômicos."

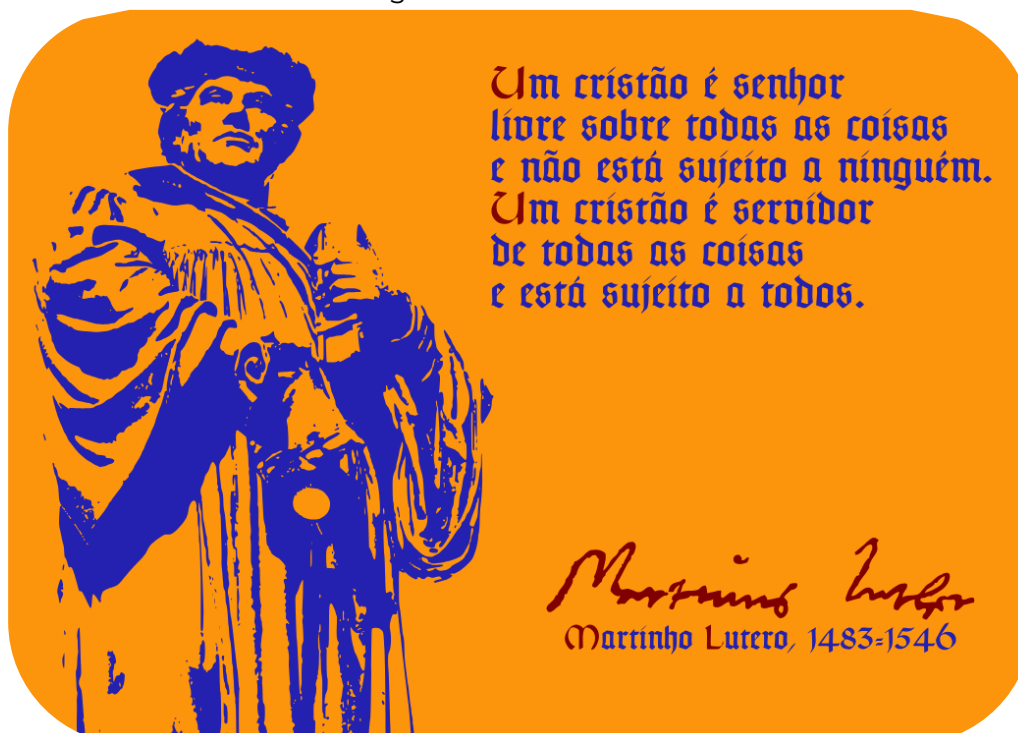
SILVA, Daniel Neves. "Reforma protestante"; 2024.

Contrarreforma

"A contrarreforma é entendida como a reação da Igreja Católica ao avanço do protestantismo pela Europa. Ela se deu por meio de uma série de ações realizadas pela Santa Sé, que incluíram a catequização de pessoas por meio dos jesuítas, a reativação do tribunal da Inquisição, a proibição de certos livros etc. Alguns dos princípios estabelecidos para a reforma da Igreja Católica foram debatidos durante o Concílio de Trento."

SILVA, Daniel Neves. "Contrarreforma"; 2024.

Imagem 3: Martinho Lutero



Fonte: Wikimedia Commons, 2014

Idade Moderna

"A Idade Moderna foi um dos cinco períodos da história de acordo com a periodização clássica. Estendeu-se de 1453 a 1789. Os marcos que iniciaram e encerraram esse período na historiografia foram a Queda de Constantinopla para os otomanos e a tomada da Bastilha pela população parisiense.

Nesse período ocorreu a transição do feudalismo para o capitalismo, além de ter sido o período da consolidação do absolutismo, embora também o início de sua queda por meio da propagação dos ideais iluministas. A Reforma religiosa também foi um acontecimento marcante desse período, pois contribuiu para enfraquecer o poderio da Igreja."

SILVA, Daniel Neves. "Idade Moderna"; 2024.

Povos indígenas do Brasil

Os povos indígenas brasileiros formam hoje um contingente que representa cerca de 0,83% da população brasileira.

Segundo os dados do último Censo do IBGE (2022), há 1.693.535 indígenas no país, sendo que desse total 622,1 mil (36,73%) vivem em terras indígenas oficialmente reconhecidas pelo governo federal e 1,1 milhão (63,27%) fora delas.

Os povos indígenas estão presentes em todo território brasileiro, tanto em áreas urbanas quanto rurais. A região norte é a que possui a maior população indígena do país (44,48%).

Culturas indígenas

As culturas indígenas são diversas, e cada etnia tem seus hábitos próprios e um jeito de se relacionar com o mundo. Ainda assim, podemos identificar que muitos povos compartilham modos de vida, rituais e organizações sociais semelhantes.

CASTRO, Ligia Lemos de. "Índios Brasileiros"; 2024.

Brasil Colonial

"O Brasil Colônia correspondeu ao período em que Portugal colonizou a porção leste da América do Sul, que hoje corresponde a grande parte do território brasileiro. De 1500 até 1822, os portugueses colonizaram o Brasil, explorando suas riquezas para atender às demandas do mercado europeu. Apesar disso, a historiografia recente reconhece o período anterior à colonização efetiva dos portugueses como Pré-Colonial, equivalente ao período de 1500 a 1530 e à primeira fase da colonização no país.

- O período do Brasil Colônia se estendeu de 1500 a 1822, enquanto os portugueses dominaram o território brasileiro.
- A colonização do Brasil começou com a chegada dos portugueses, em 1500, e a historiografia recente considera o período anterior à colonização efetiva do território como Pré-Colonial, de 1500 a 1530.
- Os portugueses instalaram o Governo-Geral na capital Salvador para administrar a colônia e fazer cumprir as ordens e leis vindas de Portugal, pois as capitanias hereditárias, instaladas inicialmente para descentralizar o poder, não deram certo.
- A economia colonial consistia na exploração de riquezas para atender aos interesses do mercado externo por meio da mão de obra escravizada.
- A partir de 1808, com a chegada da família real portuguesa ao Brasil, deu-se início ao processo de independência, rompendo-se os laços políticos entre colônia e metrópole."

HIGA, , Carlos César. "Brasil Colônia"2024.



Se liga!



No site da SEE você encontra as mais diversas aulas sobre assuntos fundamentais para compreensão dos temas estudados. Acesse: <https://seliga.educacao.mg.gov.br/se-liga-na-educa%C3%A7%C3%A3o-2024> e confira, aqui uma aula sobre “A humanidade e suas origens”.

Disponível em: https://drive.google.com/file/d/13IJyFrE0fG2MQ4ps1BpcTqu7sT_ZJIVM/view.

ATIVIDADES

1. (UFPE) “Já se afirmou ser a Pré-História uma continuidade da História Natural, havendo uma analogia entre a evolução orgânica e o progresso da cultura”.

Sobre a Pré-história, qual das alternativas a seguir é incorreta?

- A) Várias ciências auxiliam no estudo, como a antropologia, a arqueologia e a química.
- B) A Pré-história pode ser dividida em Paleolítico e Neolítico, no que se refere ao processo técnico de trabalhar a pedra.
- C) Sobre o Paleolítico, podemos afirmar que foi o período de grande desenvolvimento artístico, cujo exemplo são as pinturas antropomorfas e zoomorfas realizadas nas cavernas.
- D) O Neolítico apresentou um desenvolvimento artístico diferente do Paleolítico, através dos traços geométricos do desenho e da pintura.
- E) Os primeiros seres semelhantes ao homem foram o Australopithecus e o Homem de Java que eram bem mais adaptados que o Homem de Neanderthal.

2. Sobre a constituição das primeiras estruturas urbanas é correto afirmar:

- A) Durante o surgimento das primeiras formações urbanas os homens viviam em cavernas.
- B) Nas primeiras formações urbanas apareceram instrumentos rudimentares produzidos pelo homem.

- C) O início das primeiras cidades já indicava um processo de sedentarização do homem, proporcionado pela Revolução Agrícola.
- D) Quando surgiram as primeiras formações urbanas o homem era essencialmente caçador e coletor.
- E) Na formação das primeiras cidades o homem foi ganhando capacidade de agarrar-se em árvores, tornando-se bípedes.

3. (Enem) Se compararmos a idade do planeta Terra, avaliada em quatro e meio bilhões de anos ($4,5 \cdot 10^9$ anos), com a de uma pessoa de 45 anos, então, quando começaram a florescer os primeiros vegetais, a Terra já teria 42 anos. Ela só conviveu com o homem moderno nas últimas quatro horas e, há cerca de uma hora, viu-o começar a plantar e a colher. Há menos de um minuto percebeu o ruído de máquinas e de indústrias e, como denuncia uma ONG de defesa do meio ambiente, foi nesses últimos sessenta segundos que se produziu todo o lixo do planeta!

O texto permite concluir que a agricultura começou a ser praticada há cerca de

- A) 365 anos.
- B) 460 anos.
- C) 900 anos.
- D) 10.000 anos.
- E) 460.000 anos.

4. (UnB) A Reforma Protestante rompeu com a unidade cristã existente na Europa e deu origem a uma reforma religiosa na Igreja Católica, a chamada Contrarreforma. A esse respeito, julgue os itens adiante.

- A) O combate ao lucro e à usura, bases da vida comercial e financeira que se dinamizava ao final da Idade Média, mostrava o descompasso da Igreja romana em relação às transformações ocorridas na sociedade.
- B) As ideias de Lutero centravam-se na salvação pela fé e na leitura direta e interpretação pessoal do Evangelho, além de contestarem a supremacia da Igreja sobre o Estado.
- C) Exaltando o trabalho e a poupança na conduta humana, Calvino consagra valores morais e políticos defendidos pela burguesia mercantil.
- D) A Contrarreforma significou a tentativa da Igreja Católica de reorganizar-se com base em princípios liberais: abrandamento da hierarquia clerical, e da autoridade papal, tolerância quanto aos hereges e abandono de censura.

5. Qual documento escrito pelo monge Martinho Lutero é considerado o inaugurador da Reforma Protestante em 1517?

- A) 95 considerações
- B) Teses sobre as indulgências da Igreja
- C) 95 teses
- D) Da inconveniência das indulgências
- E) Contestação aberta à Santa Sé

6. São características das nações indígenas brasileiras antes da chegada dos portugueses ao Brasil, exceto:

- A) Eram civilizações politeístas.
- B) As terras eram de uso coletivo entre os integrantes da aldeia, não havendo a ideia de propriedade privada.
- C) Economia baseada na caça e coleta de frutos na mata.
- D) Organizavam sua vida através do modelo capitalista.
- E) Seus deuses estavam relacionados com fenômenos e ações da natureza.

7. (Cesgranrio-2017) A política colonizadora portuguesa, voltada para a obtenção de lucros do monopólio na esfera mercantil, tinha como principal área de produção:

- A) a implantação da grande lavoura tropical, de base escravista e latifundiária, caracterizada pela diversidade de produtos cultivados e presença de minifúndios e latifúndios.
- B) o “exclusivo colonial”, que subordinava os interesses da produção agrícola aos objetivos mercantis da Coroa e dos grandes comerciantes metropolitanos.
- C) a agricultura de subsistência, baseada em pequenas e médias propriedades, utilizando mão de obra indígena.
- D) a integração agropastoril, destinada ao abastecimento do mercado interno colonial, sobretudo ao do metropolitano.
- E) a criação de Companhias Cooperativas, envolvidas com a produção de tecidos e demais gêneros ligados ao consumo caseiro.

8. Conforme o texto: **Brasil Colonial**, qual foi o período de colonização portuguesa e quais foram suas características?

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

Unidade Temática:

- Política e Trabalho.

Objetos de Conhecimento:

- As Primeiras civilizações: evolução política, sociedade, escrita, economia, cultura e religião.
- As Civilizações Clássicas: Grécia e Roma.
- Democracia grega X democracia atual.
- Grécia e Roma: cultura, trabalho, economia, religião e organização social.
- A Idade Moderna: a burguesia e a centralização do poder no monarca.

Olá, estudante!

Neste plano de estudos iremos trabalhar sobre as Primeiras civilizações e sua evolução política, sobre sua sociedade, escrita, economia, cultura e religião. Também sobre as civilizações clássicas: Grécia e Roma e sua cultura, trabalho, etc. Iremos comparar a democracia grega e a democracia atual. Sobre a Idade Moderna: a burguesia e a centralização do poder no monarca.

Bons estudos!

A Antiguidade

"Antiguidade é o nome dado ao período da história da humanidade compreendido entre o fim do Neolítico, por volta de 4000 a.C., e a queda do Império

Romano do Ocidente, em 476 d. C. A definição da existência de uma Antiguidade foi realizada por povos europeus, mostrando uma concepção histórica específica desses povos.

Como está dividida a Antiguidade?

A Antiguidade é dividida em Oriental e Clássica.

Antiguidade Oriental: refere-se à história das civilizações egípcia, mesopotâmica, fenícia e hebraica. Essas civilizações compõem o que os povos europeus que fizeram a divisão histórica chamaram de Oriente. Elas habitaram o norte da África e o Oriente Médio, ou Oriente Próximo (próximo à Europa), na região do Mar Mediterrâneo. Essas civilizações foram incluídas no estudo histórico europeu em virtude dos contatos estabelecidos com as civilizações europeias, principalmente no aspecto econômico e cultural.

Antiguidade Clássica: refere-se principalmente às civilizações grega e romana, que estariam na gênese da formação da civilização europeia. As culturas grega e romana foram as principais fontes da formação do Ocidente, com sua filosofia, artes plásticas, ciência e também a própria forma de se fazer a história, em face dos trabalhos de historiadores como Heródoto, Tucídides e Tito Lívio.

É possível perceber que nessa divisão histórica ficaram excluídas civilizações tão antigas quanto as que foram citadas, como a civilização chinesa. Pelo fato de não terem estabelecido contato com os europeus, os ocidentais, e não terem participado de sua formação econômica e cultural, a civilização chinesa não é inserida na Antiguidade.

Por outro lado, civilizações pré-colombianas na América, mesmo estando localizadas no Ocidente geográfico, também não são inseridas nos estudos da Antiguidade, em razão de também não terem tido contato com os povos europeus. Contudo, a expansão marítima europeia a partir do século XV proporcionou aos europeus chegarem às Américas, dizimarem grande parte das civilizações que habitavam o continente, transformando-o em parte do Ocidente, além de incluí-lo, a partir desse momento, em sua história."

PINTO, Tales dos Santos. "O que é Antiguidade?"; 2024.

As Primeiras Civilizações

"Sabe-se que as divisões dos períodos históricos entre Idades (Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea) foram adotadas por historiadores do século XIX após acontecimentos como a Revolução Francesa e a formação dos Estados Nacionais na Europa e em outras regiões do mundo.

De modo geral, a Idade Antiga compreende um período que se estende, aproximadamente, de 4.000 a.C. a 476 d.C., data em foi deposto o último imperador romano ocidental, Rômulo Augusto. Esse arco temporal que enquadra o período da Antiguidade orienta-se, convencionalmente, pelo florescimento e apogeu das civilizações que se desenvolveram na Europa e no Médio Oriente, isto é, as civilizações da Mesopotâmia, do Egito Antigo, os povos Hebreus, a Grécia Antiga e a Roma Antiga.

As outras civilizações antigas, como a persa, a chinesa, a indiana, os vários reinos africanos, os germanos, vikings, etc., aparecem nos conteúdos escolares de forma adjacente, na medida em que aparecem relacionadas com as civilizações citadas no parágrafo anterior. Vejamos algumas das peculiaridades das civilizações mais comumente abordadas:

Mesopotâmia: Na região conhecida como Mesopotâmia (nome que significa “Terra entre Rios”), onde atualmente se encontram o Iraque e a Síria, várias civilizações desenvolveram-se. Os temas referentes ao estudo da Mesopotâmia referem-se a todas elas, desde os sumérios e acádios até os caldeus, assírios e babilônios. Aspectos relacionados com a herança cultural desses povos também devem ser são ressaltados, como o Código de Hamurabi.

Egito Antigo: O conteúdo de Egito Antigo reúne temas referentes à vasta história da civilização egípcia, que, por convenção, é dividida entre Alto, Médio e Baixo Império. Além da organização do conteúdo de acordo com a cronologia dos eventos principais, é importante que sejam destacadas ainda as várias particularidades dos egípcios, como a escrita hieroglífica e as Pirâmides do vale de Gizé.

Hebreus: Os hebreus estão entre os povos do Médio Oriente que não desenvolveram um império com características expansionistas (como os fenícios e os persas), mas que chegaram a ter um período de instituições monárquicas cujos representantes mais célebres foram os reis Davi e Salomão. Mas outros aspectos permeiam a história dos hebreus: a fase da organização em patriarcados, os cativos na Babilônia e no Egito, os profetas, a literatura salmista e apocalíptica, entre tantos outros aspectos.

Grécia Antiga: o que se entende por Grécia Antiga, na verdade, é um conjunto de cidades-estado que organizaram seus próprios sistemas de vida social e política na Península Balcânica e na região da Anatólia, ambas banhadas pelo Mar Egeu. Entre essas cidades-estado, estavam Atenas, Esparta e Tebas, consideradas as mais poderosas. Da interação e das guerras entre essas cidades-estado, muitas características foram sendo articuladas, e boa parte delas passou a integrar a civilização europeia.

Roma Antiga: a civilização romana, ou Roma Antiga, desenvolveu-se na Península Itálica a partir dos povos latinos, que se instalaram nessa região. A civilização conseguiu um nível de expansão e de organização imperial sem precedente na Antiguidade. Mas antes de se transformar em império, Roma organizou-se por meio do modelo de República (modelo esse desenvolvido pelos próprios romanos)."

FERNANDES, Cláudio. "Idade Antiga"; 2024.

Imagem 1: Roma Antiga



Fonte: Pxhere 2017

A Democracia ateniense

"A democracia ateniense foi um sistema político caracterizado pela participação direta dos cidadãos livres, originada e influenciada pelas reformas de Clístenes no século VI a.C. Essa forma de governo destacava-se pela inclusão de órgãos como a Ekklesia (Assembleia Popular), a Boulé (Conselho dos Quinhentos) e os Tribunais Populares, que permitiam aos cidadãos tomar decisões políticas e administrativas.

- A democracia ateniense foi o sistema político estabelecido na cidade de Atenas, que floresceu no século V a.C.
- Era caracterizado pela participação direta dos cidadãos livres nas assembleias populares, tribunais e na tomada de decisões políticas.
- Os principais órgãos da democracia ateniense eram a Ekklesia (Assembleia Popular), a Boulé (Conselho dos Quinhentos) e os Tribunais Populares, que permitiam a participação dos cidadãos na tomada de decisões políticas.

- As reformas de Clístenes foram cruciais para fortalecer a democracia ateniense.
- A democracia ateniense atingiu seu ápice na época de Péricles, mas enfrentou instabilidades durante a Guerra do Peloponeso.
- A intervenção estrangeira, como a conquista macedônica por Alexandre, o Grande, e os regimes oligárquicos que sucederam a guerra resultaram em seu declínio gradual.
- Fatores como a exclusão das mulheres e a dependência da escravidão minavam os princípios de igualdade e liberdade que fundamentavam a democracia ateniense.

Críticas à democracia ateniense

Na democracia ateniense, apenas os cidadãos do sexo masculino eram considerados plenamente cidadãos e tinham direitos políticos. As mulheres, assim como os estrangeiros e os escravos, eram excluídas da participação na vida política e não tinham voz nas assembleias populares ou no governo da cidade.

Essa exclusão era uma limitação fundamental da democracia ateniense, pois negava a metade da população a oportunidade de participar das decisões que afetavam suas vidas. As mulheres não podiam votar, propor leis ou ocupar cargos públicos, o que representava uma falha significativa no ideal democrático de igualdade política.

A economia de Atenas dependia fortemente do trabalho escravo para sustentar o estilo de vida dos cidadãos livres. A maioria das tarefas agrícolas, domésticas e manufatureiras era realizada por escravos, permitindo que os cidadãos se dedicassem às atividades políticas, intelectuais e culturais.

Essa dependência da escravidão levantava questões éticas e morais sobre a democracia ateniense. Enquanto os cidadãos desfrutavam dos benefícios da participação política e do ócio, os escravos enfrentavam uma vida de opressão e exploração. Essa disparidade social e econômica minava os princípios democráticos de igualdade e justiça."

CAMPOS, Tiago Soares. "Democracia Ateniense"; 2024.

Democracia no Brasil

"O início da democracia no Brasil. O primeiro governo de Getúlio Vargas (1930-1934) é considerado como o início da democracia no país, marcado pela conhecida revolução de 1930 que acabou com a República velha com a derrubada do ex-presidente, Washington Luís.

Nosso país segue o sistema de democracia representativa. Existe a obrigatoriedade do voto, diferente do que ocorrem em países como os Estados Unidos, onde o voto é facultativo (vota quem quer). Porém, no Brasil o voto é obrigatório para os cidadãos que estão na faixa etária entre 18 e 65 anos. Com 16 ou 17 anos, o jovem já pode votar, porém nesta faixa etária o voto é facultativo, assim como para os idosos que possuem mais de 65 anos.

No Brasil elegemos nossos representantes e governantes. É o povo quem escolhe os integrantes do poder legislativo (aqueles que fazem as leis e votam nelas – deputados, senadores e vereadores) e do executivo (administram e governam – prefeitos, governadores e presidente da república).

A democracia no Brasil foi interrompida durante vários momentos da história do Brasil independente. Podemos mencionar a República Nova, instaurada em 1946, como a volta da democracia no Brasil, que se estenderia até 1964.

Segue-se a Ditadura Militar, caracterizada por um período de repressão e de perseguição que impedia as pessoas de terem liberdade de expressão. Somente após 30 anos de luta foi restabelecido o regime democrático e implementada uma nova constituição. Ambos seguem vigentes até os dias atuais.

O Estado democrático de direito é um conceito que designa qualquer Estado que se aplica a garantir o respeito das liberdades civis, ou seja, o respeito pelos direitos humanos e pelas garantias fundamentais, através do estabelecimento de uma proteção jurídica.

Atualmente, a República Federativa do Brasil vivencia uma crise político-jurídica devido às três funções do Estado atuarem em constante dissonância, perpetrando atos supostamente ilegais e, ou inconstitucionais.

Para o sociólogo português Nelson Dias, a crescente crise da democracia é consequência da falta de participação da sociedade nas decisões políticas. Como saída a isso, aposta no avanço de experiências como o Orçamento Participativo (OP), que, na contramão de alguns recuos democráticos na América Latina, tem avançado em todo o mundo. Como o OP é implementado principalmente em experiências locais, os municípios tendem a responder melhor a essa crise. Contudo, Dias observa um "salto de escala territorial e institucional" do OP, demonstrando que governos nacionais também têm buscado a participação como forma de reconquistar a confiança da população."

ARTIGO, "Democracia Brasileira"; 2024

A Idade Moderna: a burguesia e a centralização do poder no monarca.

A Idade Moderna foi a fase de transição do feudalismo ao capitalismo que se iniciou com o desenvolvimento do comércio por meio do mercantilismo, baseado na abertura de rotas comerciais e no colonialismo, que possibilitou a exploração dos recursos e de seres humanos por parte dos europeus.

Os novos recursos e a exploração oceânica contribuíram para a mundialização do comércio, permitindo que essa burguesia mercantil pudesse acumular capitais e utilizar esses recursos para investir no desenvolvimento tecnológico que daria origem ao maquinário industrial, que daria origem à indústria e, por conseguinte, ao capitalismo.

Esse também foi o período de consolidação do poder dos monarcas. O fortalecimento do poder real fez com que os monarcas se tornassem figuras com poder absoluto em seus reinos, dando origem ao absolutismo. Com o absolutismo se consolidou o Estado nacional moderno e sua estrutura administrativa (burocracia).

Nesse período também se estabeleceu uma sustentação ideológica que buscava justificar a concentração de poder dos monarcas. Nomes como Jacques Bossuet e Thomas Hobbes estiveram nesse grupo de intelectuais que justificavam o poder real. O grande modelo de monarca absolutista foi o rei francês, Luís XIV, que governou de 1643 a 1715.

"Durante a Idade Moderna, a burguesia se estabeleceu enquanto o grupo social predominante. Sua ascensão se deu econômica e politicamente, pois o grupo alcançou o poder em países como Inglaterra e França. A burguesia prosperou por meio do mercantilismo e usou de sua riqueza para conquistar poder político.

As disputas da burguesia com os monarcas e a nobreza levaram a eventos significativos, como a Revolução Inglesa e a Revolução Francesa. Esse grupo se apoiou nos ideais iluministas, surgidos no século XVIII, como contraponto à concentração do poder real e ao predomínio da fé na mentalidade europeia.

Era defensor da limitação do poder real e da razão como forma de garantir o progresso da sociedade. Isso levou ao fim do Antigo Regime e, consequentemente, do absolutismo no continente europeu. Além disso, esse foi o período de um grande evento que abalou o predomínio da Igreja Católica. Trata-se da Reforma Religiosa, responsável pelo surgimento do luteranismo, calvinismo e anglicanismo."

SILVA, Daniel Neves. "Idade Moderna"; 2024.

ATIVIDADES

1. Qual foi a doença que afetou o Império Romano no final do século II d.C. e que causou a morte de cerca de cinco milhões de pessoas:

- A) Peste de Atenas
- B) Peste Antonina
- C) Peste Justiniana
- D) Peste Negra
- E) Peste Romana

2. "Durante o período de ouro da democracia ateniense, a participação política dos cidadãos era uma característica marcante. Em assembleias como a Ekklesia, os cidadãos discutiam e votavam sobre questões importantes para a cidade-estado. No entanto, a democracia ateniense também enfrentava críticas, uma das quais se referia à exclusão de determinados grupos da sociedade. Qual foi um dos grupos excluídos do processo político na democracia ateniense?

- A) Comerciantes estrangeiros
- B) Escravos nascidos em Atenas
- C) Todos os homens livres
- D) Mulheres e estrangeiros
- E) Filhos de cidadãos atenienses"

3. Conforme o texto: **Democracia no Brasil**, quando inicia o período democrático no Brasil?

4. Ainda conforme o texto: **Democracia no Brasil**, qual sua opinião sobre a democracia atualmente no Brasil?

5. "As reformas políticas desempenharam um papel fundamental na evolução da democracia ateniense. Uma das reformas mais significativas foi introduzida por Clístenes por volta de 508/507 a.C., que teve como objetivo fortalecer o sistema político e reduzir a influência das antigas famílias aristocráticas. Qual foi uma das principais mudanças introduzidas por Clístenes em suas reformas?

- A) A abolição da escravidão
- B) A instituição de um sistema monárquico
- C) A reorganização das tribos em demoí
- D) A proibição do comércio exterior
- E) O estabelecimento de uma teocracia"

6. Qual seria a crise atual político-jurídica no Brasil, conforme o texto **Democracia no Brasil**?

7. Em Atenas todos eram considerados cidadãos, conforme o texto **A Democracia ateniense**?

8. Conforme o texto: **A Idade Moderna: a burguesia e a centralização do poder no monarca**, o que caracterizou a consolidação do poder do monarca?

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

(EM13CHS206) Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.

(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.

(EM13CHS203) Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

Unidade Temática:

- Territórios e Fronteiras.

Objetos de Conhecimento:

- Civilizações Clássicas: Grécia e Roma.
- Crise do Império Romano e a Idade Média.
- A Idade Moderna: transformações e nascimento do capitalismo. Mercantilismo e o pioneirismo português nas navegações.
- Idade Moderna: imaginário e visão do europeu sobre as sociedades coloniais.

- Idade Moderna: o impacto da conquista e os processos da colonização europeia na América.
- Povos originários americanos: Maias, Astecas e Incas.
- Impactos da chegada dos portugueses no território Brasileiro. Os primeiros 30 anos de ocupação: extração do pau-brasil.
- Brasil: administração colonial, economia e o tráfico negreiro.

Olá, estudante!

Neste plano de estudos iremos trabalhar sobre a Crise do Império Romano e a Idade Média. Sobre a Idade Moderna e as transformações e nascimento do capitalismo. Compreender sobre o Mercantilismo e o pioneirismo português nas navegações. Também como foi o imaginário e visão do europeu sobre as sociedades coloniais, e o impacto da conquista e os processos da colonização europeia na América.

Iremos aprofundar os estudos sobre os povos originários americanos: Maias, Astecas e Incas, e os impactos da chegada dos portugueses no território Brasileiro. Os primeiros 30 anos de ocupação: extração do pau-brasil. E como foi a administração colonial, economia e o tráfico negreiro no Brasil.

Bons estudos!

A queda do Império Romano

"A queda do Império Romano aconteceu no século V, em um contexto histórico marcado por pressões externas e internas que culminaram em sua queda. As invasões bárbaras, como as dos visigodos e ostrogodos, combinadas com instabilidade política, crise econômica, corrupção e desafios militares, desencadearam uma desintegração progressiva das estruturas romanas.

A queda propriamente dita envolveu conflitos, migrações e deposição de imperadores, como Rômulo Augusto, em 476, marcando uma transformação profunda na estrutura política e social do império. As consequências desse evento foram diversas, incluindo desintegração política e social, surgimento de reinos bárbaros, transformações culturais, declínio econômico, difusão do cristianismo e início da Idade Média.

Apesar da queda do império, o legado romano persistiu em elementos como o direito, à arquitetura e as línguas derivadas do latim, delineando uma transição complexa e multifacetada para um novo período histórico.

- A desintegração gradual das estruturas romanas e o surgimento de reinos germânicos caracterizaram esse período crucial.

- As principais causas foram: invasões bárbaras, instabilidade política, crise econômica, corrupção e desafios militares.
- Essa combinação de eventos levou a uma desintegração gradual do poder central e à fragmentação do império.
- As consequências foram: desintegração política e social, ascensão de reinos bárbaros, transformações culturais, declínio econômico, difusão do cristianismo e início da Idade Média.
- O Império Romano deixou como legado o direito romano, a arquitetura e as línguas derivadas do latim."

CAMPOS,Tiago Soares. "Queda do Império Romano"; 2024.

As Grandes Navegações

"As Grandes Navegações foram navegações oceânicas realizadas ao longo do século XV que permitiram a exploração do Oceano Atlântico. Foram possíveis graças à acumulação de conhecimento náutico e à chegada de novas tecnologias que facilitaram a navegação. O país que possuiu as condições necessárias para iniciar as Grandes Navegações foi Portugal.

Ao longo do século XV, Portugal organizou inúmeras expedições no Oceano Atlântico, tendo como ponto de partida a conquista de Ceuta, em 1415. Os portugueses chegaram a uma série de ilhas no Atlântico, encontraram uma rota alternativa para a Índia, e chegaram ao Brasil no final do século XV. Os espanhóis, por sua vez, chegaram à América primeiro, em 1492.

As Grandes Navegações foram um acontecimento muito importante na história europeia e contribuíram para mudar o mundo radicalmente. Entre as consequências das Grandes Navegações, estão:

- O estabelecimento do tráfico negreiro;
- O início da colonização;
- O estabelecimento das práticas econômicas do mercantilismo;
- A transformação de Portugal e Espanha em dois grandes impérios ultramarinos."

SILVA, Daniel Neves. "Grandes Navegações"; 2024.

Imagem 1: Guerreiro da Águia Asteca



Fonte: World History, 2015

Incas, Maias e Astecas

“As civilizações inca, asteca e maia foram as mais desenvolvidas das Américas, do ponto de vista material. Também são chamadas de "pré-colombianas", pois se desenvolveram antes da chegada de Cristóvão Colombo à América, em 1492.

Civilização Inca

Habitaram em territórios diferentes e, portanto, nunca conviveram. Sua herança é visível até hoje nos países da América Central e do Sul.

A civilização inca ocupava o território que hoje corresponde ao Peru, Colômbia, Equador, oeste da Bolívia, norte do Chile e noroeste da Argentina. Sua capital era Cusco.

Calcula-se que o Império Inca tenha reunido oito milhões de pessoas e durado aproximadamente de 1450 a 1519.

A sociedade inca era fortemente hierarquizada e dividida entre o Sapa Inca

e seus parentes, a nobreza (dirigentes e militares), os camponeses e os escravizados.

O Inca, palavra que significa “chefe”, era considerado filho do deus do Sol e, por isso, venerado como uma divindade. Sob sua autoridade estavam centenas de tribos que deviam lhe servir através do trabalho obrigatório, do pagamento de tributos e do serviço militar.

A população se organizava em torno ao “ayllu” (comunidade, na língua quéchua), onde os homens tinham obrigação de trabalhar em terras e obras públicas periodicamente. Quanto às mulheres, as mais bonitas eram enviadas para servir ao Inca, seja como amante ou tecendo sua roupa.

A tribo dos incas instalou-se no séc. XI em Cusco, numa região cheia de aldeias rivais. Ao conseguirem repelir um ataque, os Incas começaram a conquistar às terras em volta do Lago Titicaca e assim iniciaram seu grandioso Império.

À medida que o Império crescia, a capital recebia melhoramentos, como templos, armazéns e a fortaleza de Sacsayhuaman cujas ruínas são visíveis até hoje.

Civilização asteca

A civilização asteca se estendeu pelo território que vai, atualmente, do centro do México até a Guatemala. Desenvolveu-se no período entre 1325 e 1519 e sua população contava com 15 milhões de pessoas no séc. XVI.

O imperador não era considerado filho ou a encarnação dos deuses, como nas culturas inca e maia. No entanto, seu poder consistia na crença de que ele era um intermediário entre os deuses e os homens.

O Imperador governava seu vasto domínio, auxiliado por nobres e sacerdotes. O exército era de fundamental importância tanto para vigiar como para punir as tribos que se rebelavam contra o seu poder.

Civilização Maia

A civilização maia floresceu no México, nas região da Península de Yucatán, e também em Honduras, Guatemala e Belize. Constituiu-se numa sociedade de cidades-estados, com centros urbanos importantes, como Culakmul, Tikal e Copán. Calcula-se que a população maia pode ter chegado a 1,5 milhão de pessoas.

De todas as civilizações pré-colombianas foi a que existiu por mais tempo

como um Estado estruturado: do séc. VI a.C. ao X d.C.

A sociedade maia era hierarquizada e no topo da pirâmide social estavam seus governantes. Sua função, além de política, era religiosa, pois as festas e sacrifícios aos deuses deveriam ocorrer sempre na sua presença.

Havia sacerdotes e funcionários responsáveis pela cobrança de tributos. Também havia os camponeses, responsáveis pela agricultura, e os artesãos, que deviam transformar a matéria-prima em objetos úteis.”

BEZERRA, Juliana. “Incás, Maias e Astecas”. 2024.

A colonização do Brasil

"Sempre que ouvimos falar da colonização portuguesa na América, lembramos logo da colonização do Brasil. Será que o Brasil foi realmente descoberto pelos portugueses? Ou o processo de colonização portuguesa foi uma conquista?

A colonização portuguesa no Brasil teve como principais características: civilizar, exterminar, explorar, povoar, conquistar e dominar. Sabemos que os termos civilizar, explorar, exterminar, conquistar e dominar estão diretamente ligados às relações de poder de uma determinada civilização sobre outra, ou seja, os portugueses submetendo ao domínio e conquista os indígenas. Já os termos explorar, povoar remete-se à exploração e povoamento do novo território (América).

A partir de então, já sabemos de uma coisa, que o Brasil não foi descoberto pelos portugueses, pois afirmando isto, estaremos negligenciando a história dos indígenas (povoadores) que viviam há muito tempo neste território antes da chegada dos europeus. Portanto, o processo de colonização portuguesa no Brasil teve um caráter semelhante a outras colonizações europeias, como, por exemplo, a espanhola: a conquista e o extermínio dos indígenas. Sendo assim, ressaltamos que o Brasil foi conquistado e não descoberto.

A Coroa portuguesa, quando empreendeu o financiamento das navegações marítimas portuguesas no século XV, tinha como principal objetivo a expansão comercial e a busca de produtos para comercializar na Europa (obtenção do lucro), mas não podemos negligenciar outros motivos não menos importantes como a expansão do cristianismo (Catolicismo), o caráter aventureiro das navegações, a tentativa de superar os perigos do mar (perigos reais e imaginários) e a expansão territorial portuguesa (territórios além-mar).

No ano de 1500, os primeiros portugueses chegaram ao chamado “Novo Mundo” (América), e com eles o navegador Pedro Álvares Cabral desembarcou no litoral do novo território. Logo, os primeiros europeus tomaram posse das terras e tiveram os primeiros contatos com os indígenas denominados pelos portugueses de “selvagens”. Alguns historiadores chamaram o primeiro contato entre portugueses e indígenas de “encontro de culturas”, mas percebemos com o início do processo de colonização portuguesa um “desencontro de culturas”, começando então o extermínio dos indígenas tanto por meio dos conflitos entre os portugueses quanto pelas doenças trazidas pelos europeus, como a gripe e a sífilis.

Entre 1500 a 1530, os portugueses efetivaram poucos empreendimentos no novo território conquistado, algumas expedições chegaram, como a de 1501, chefiada por Gaspar de Lemos e a expedição de Gonçalo Coelho de 1503, as principais realizações dessas expedições foram: nomear algumas localidades no litoral, confirmar a existência do pau-brasil e construir algumas feitorias.

Em 1516, Dom Manuel I, rei de Portugal, enviou navios ao novo território para efetivar o povoamento e a exploração, instalaram-se em Porto Seguro, mas rapidamente foram expulsos pelos indígenas. Até o ano de 1530, a ocupação portuguesa ainda era bastante tímida, somente no ano de 1531, o monarca português Dom João III enviou Martin Afonso de Souza ao Brasil nomeado capitão-mor da esquadra e das terras coloniais, visando efetivar a exploração mineral e vegetal da região e a distribuição das sesmarias (lotes de terras).

No litoral do atual estado de São Paulo, Martin Afonso de Souza fundou no ano de 1532 os primeiros povoados do Brasil, as Vilas de São Vicente e Piratininga (atual cidade de São Paulo). No litoral paulista, o capitão-mor logo desenvolveu o plantio da cana-de-açúcar; os portugueses tiveram o contato com a cultura da cana-de-açúcar no período das cruzadas na Idade Média.

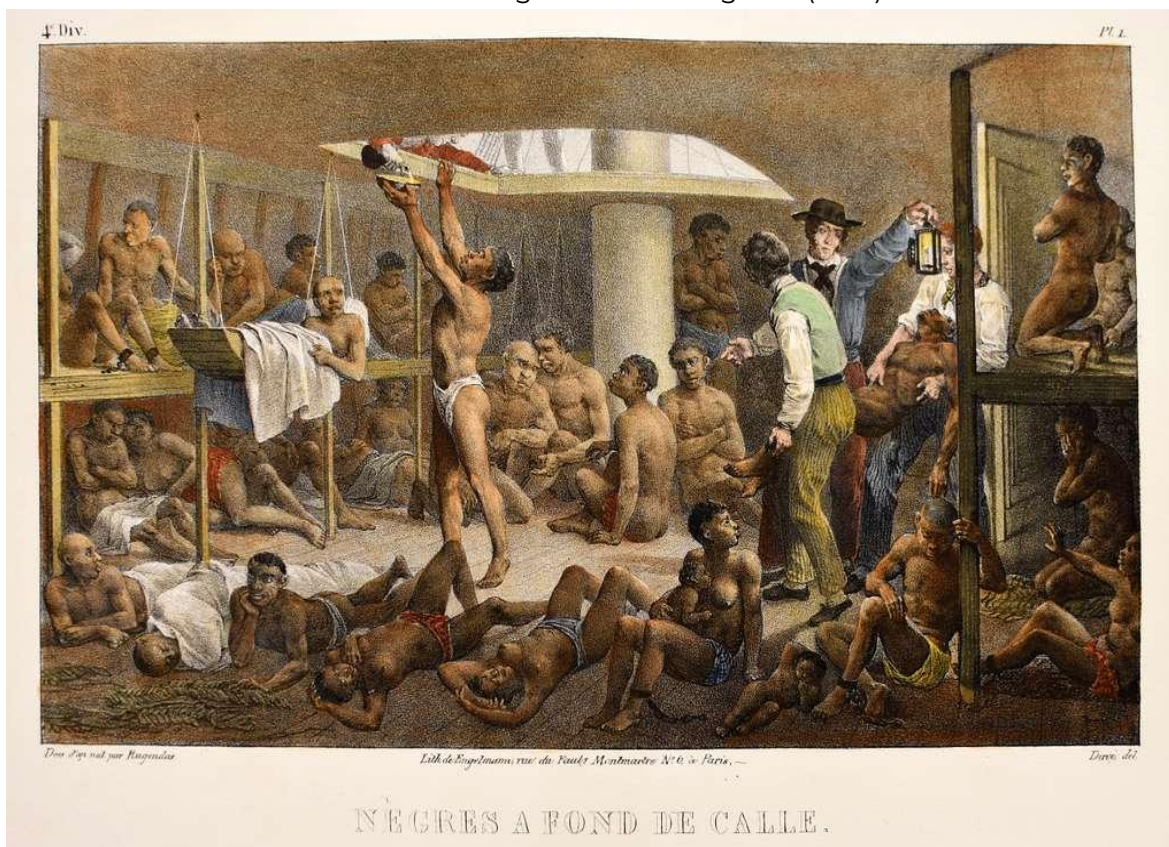
As primeiras experiências portuguesas de plantio e cultivo da cana-de-açúcar e o processamento do açúcar nos engenhos aconteceram primeiramente na Ilha da Madeira (situada no Oceano Atlântico, a 978 km a sudoeste de Lisboa, próximo ao litoral africano). Em razão da grande procura e do alto valor agregado a este produto na Europa, os portugueses levaram a cultura da cana-de-açúcar para o Brasil (em virtude da grande quantidade de terras, da fácil adaptação ao clima brasileiro e das novas técnicas de cultivo), desenvolvendo os primeiros engenhos no litoral paulista e no litoral do nordeste (atual estado de Pernambuco), a produção do açúcar se tornou um negócio rentável.

Para desenvolver a produção do açúcar, os portugueses utilizaram nos engenhos a mão de obra escrava, os primeiros a serem escravizados foram os

indígenas, posteriormente foi utilizada a mão de obra escrava africana, o tráfico negreiro neste período se tornou um atrativo empreendimento juntamente com os engenhos de açúcar."

CARVALHO, Leandro. "Colonização do Brasil "; 2024.

Imagem1: Navio Negreiro (1830)



Fonte: PICRYL, 2024

O tráfico negreiro

"O tráfico negreiro foi uma atividade realizada entre os séculos XV ao XIX. Os prisioneiros africanos eram comprados nas regiões litorâneas da África para serem escravizados no continente europeu e no continente americano. Essa migração forçada resultou na chegada de milhões de cativos africanos ao Brasil. O tráfico passou a ser proibido em terras brasileiras somente em 1850, por meio da Lei Eusébio de Queirós.

O tráfico negreiro para o Brasil foi iniciado por volta da década de 1550, pelos motivos explicados anteriormente. O comércio ultramarino de escravos no Brasil estendeu-se por três séculos e encerrou-se somente em 1850, quando foi decretada a Lei Eusébio de Queirós. Na década de 1580, o tráfico negreiro já era uma atividade bem estabelecida no Brasil e teve sua atuação aumentada no período minerador.

Depois que o Brasil conquistou a sua independência, em 1822, o tráfico de africanos foi intensificado até a sua proibição definitiva, e, durante todo o período de existência desse negócio, o Brasil foi o país que mais recebeu africanos para a escravidão no mundo. A quantidade de africanos trazidos para o Brasil e para a América é alvo de intenso estudo de historiadores.

O historiador Boris Fausto afirmou que cerca de 4 milhões de africanos foram trazidos forçadamente para o Brasil. Thomas Skidmore[7], apresentando dados de Philip B. Curtin, fala que o total de africanos trazidos foram de 3,65 milhões. A revisão desses números levou os historiadores à conclusão de que o total de escravos trazidos aproximou-se dos 5 milhões.

As historiadoras Lilia Schwarcz e Heloísa Starling[8] afirmaram que o número de africanos trazidos para cá foi de 4,9 milhões. Já Felipe Alencastro[9] afirma que esse número foi de 4,8 milhões. Essas duas últimas estatísticas mencionadas são as mais recentes dentro da produção historiográfica. Estima-se que entre 11-12 milhões de africanos foram trazidos para a América."

SILVA, Daniel Neves. "Tráfico Negroiro"; 2024.

ATIVIDADES

1. (UNESP-2009) Entre as civilizações pré-colombianas dos maias e dos astecas, havia semelhanças culturais significativas. No momento em que foram conquistadas,

- A) Os maias tiveram suas crenças religiosas e seus documentos escritos preservados e acatados pelos espanhóis, enquanto que a civilização asteca foi destruída.
- B) Os astecas e os maias haviam pacificado as relações entre os diversos povos que habitavam as atuais regiões do México e da Guatemala.
- C) Tiveram suas populações dizimadas pelos espanhóis, que se apossaram militarmente das cidades de Palenque, Tikal e Copan.
- D) Os astecas dominavam um território que se estendia do oceano Atlântico ao Pacífico, mas os maias já não contavam com as magníficas cidades, desaparecidas sob as florestas.
- E) Eram caçadores nômades, desconheciam a agricultura e utilizavam a roda e os metais para fins militares.

2. (Fuvest-SP/2013) Quando Bernal Díaz avistou pela primeira vez a capital asteca, ficou sem palavras. Anos mais tarde, as palavras viriam: ele escreveu um alentado relato de suas experiências como membro da expedição espanhola liderada por Hernán Cortés rumo ao Império Asteca. Naquela tarde de

novembro de 1519, porém, quando Díaz e seus companheiros de conquista emergiram do desfiladeiro e depararam-se pela primeira vez com o Vale do México lá embaixo, viram um cenário que, anos depois, assim descreveram: “vislumbramos tamanhas maravilhas que não sabíamos o que dizer, nem se o que se nos apresentava diante dos olhos era real”.

Matthew Restall. Sete mitos da conquista espanhola. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, p. 15-16. Adaptado.

O texto mostra um aspecto importante da conquista da América pelos espanhóis, a saber,

- A) A superioridade cultural dos nativos americanos em relação aos europeus.
- B) O caráter amistoso do primeiro encontro e da posterior convivência entre conquistadores e conquistados.
- C) A surpresa dos conquistadores diante de manifestações culturais dos nativos americanos.
- D) O reconhecimento, pelos nativos, da importância dos contatos culturais e comerciais com os europeus.
- E) A rápida desaparecimento das culturas nativas da América Espanhola.

3. No século V, o Império Romano enfrentou um período de desafios que culminou em sua queda. Diversos fatores, tanto internos quanto externos, contribuíram para esse desfecho. As invasões bárbaras, como a dos visigodos e ostrogodos, somaram-se a crises políticas e econômicas. Além disso, a instabilidade militar e a deposição de imperadores, como Rômulo Augusto, marcaram a transformação do império. Diante desse contexto, qual dos seguintes elementos NÃO foi uma causa direta da queda do Império Romano?

- A) Invasões bárbaras
- B) Instabilidade política
- C) Desintegração cultural
- D) Crise econômica
- E) Deposição de imperadores

4. A queda do Império Romano, no século V, trouxe consigo uma série de consequências que moldaram a Europa medieval. Dentre essas repercussões, destaca-se mudanças políticas, sociais e culturais. Das opções abaixo, qual representa uma das consequências imediatas da queda do Império Romano?

- A) Expansão territorial
- B) Fortalecimento da administração imperial
- C) Estagnação econômica
- D) Declínio da influência cristã
- E) Desintegração política

5. (Vunesp) Hans Staden veio ao Brasil em busca de riquezas. Fez duas viagens entre 1548 e 1549, durante a colonização portuguesa. Na segunda viagem, depois de acidentes de percurso na costa brasileira, o alemão, nascido em Homberg, chegou a Bertioga e, convidado pelos portugueses, trabalhou como artilheiro no Forte de São Filipe. Ele foi capturado pelos Tupinambás quando caçava e viveu como prisioneiro desses índios por nove meses. Durante esse período, ele registrou suas experiências que se transformaram em um livro, lançado em 1557 no seu país natal. Esse livro tem, originalmente, um extenso título, que, na edição brasileira, ficou reduzido para:

- A) “Duas viagens ao Brasil”
- B) “Um novo recomeço”
- C) “O Karaíba”
- D) “Contos indígenas brasileiros”
- E) “A terra dos mil povos”

6. (Fuvest 2012) “Os indígenas foram também utilizados em determinados momentos, e sobretudo na fase inicial [da colonização do Brasil]; nem se podia colocar problema nenhum de maior ou melhor “aptidão” ao trabalho escravo (...). O que talvez tenha importado é a rarefação demográfica dos aborígenes, e as dificuldades de seu apresamento, transporte, etc. Mas na 'preferência' pelo africano revela-se, mais uma vez, a engrenagem do sistema mercantilista de colonização; esta se processa num sistema de relações tendentes a promover a acumulação primitiva de capitais na metrópole; ora, o tráfico negreiro, isto é, o abastecimento das colônias com escravos, abria um novo e importante setor do comércio colonial, enquanto o apresamento dos indígenas era um negócio interno da colônia. Assim, os ganhos comerciais resultantes da preação dos aborígenes mantinham-se na colônia, com os colonos empenhados nesse 'gênero de vida'; a acumulação gerada no comércio de africanos, entretanto, fluía para a metrópole; realizavam-na os mercadores metropolitanos, engajados no abastecimento dessa

'mercadoria'. Esse talvez seja o segredo da melhor 'adaptação' do negro à lavoura... escravista. Paradoxalmente, é a partir do tráfico negreiro que se pode entender a escravidão africana colonial, e não o contrário.” (Fernando A. Novais. Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial. São Paulo: Hucitec, 1979, p. 105. Adaptado).

Nesse trecho, o autor afirma que, na América portuguesa:

- A) os escravos indígenas eram de mais fácil obtenção do que os de origem africana, e por isso a metrópole optou pelo uso dos primeiros, já que eram mais produtivos e mais rentáveis.
- B) os escravos africanos aceitavam melhor o trabalho duro dos canaviais do que os indígenas, o que justificava o empenho de comerciantes metropolitanos em gastar mais para a obtenção, na África, daqueles trabalhadores.
- C) o comércio negreiro só pôde prosperar porque alguns mercadores metropolitanos preocupavam-se com as condições de vida dos trabalhadores africanos, enquanto que outros os consideravam uma “mercadoria”.
- D) a rentabilidade propiciada pelo emprego da mão de obra indígena contribuiu decisivamente para que, a partir de certo momento, também escravos africanos fossem empregados na lavoura, o que resultou em um lucrativo comércio de pessoas.
- E) o principal motivo da adoção da mão de obra de origem africana era o fato de que esta precisava ser transportada de outro continente, o que implicava a abertura de um rentável comércio para a metrópole, que se articulava perfeitamente às estruturas do sistema de colonização.

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

Unidade Temática:

- Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.

Objetos de Conhecimento:

- Cidadania e democracia na Grécia e Roma antigas.

Olá, estudante!

Neste plano de estudos vamos trabalhar sobre a cidadania e democracia na Grécia e Roma antigas e sua relação com os dias atuais.

Bons estudos!

Origem e Evolução da Cidadania

“A ideia de cidadania é muito antiga. Surgiu no século VIII A.C, na Grécia uma sociedade em que os homens eram considerados livres e iguais, a chamada Polis – Grega. O poder não mais se concentrava na mão de apenas um indivíduo como ocorria no passado, todas as decisões que afetariam a comunidade eram discutidas, deliberadas e votadas. Nesse período a cidadania esteve longe de ser universal, apenas era considerado cidadão aquele que possuía riquezas materiais e propriedades de terra.

Na idade média com o feudalismo, a cidadania encontrou obstáculos, havendo inúmeros aspectos que inviabilizavam sua existência. O poder do feudalismo era administrado pela igreja católica e o exercício desse poder era hierárquico e inquestionável.

Sob essa estrutura não poderia existir cidadania, pois entre os gregos a cidadania era a igualdade entre os homens e o direito de discussão e deliberação para resolver os conflitos, enquanto no feudalismo o poder era dividido de forma arbitrária e os ditos da igreja eram incontestáveis.

O período entre o século XIV e XVI denominado Renascimento foi a época de transição do feudalismo para o capitalismo e foi marcado pelo ressurgimento da cidadania. Era considerado cidadão aquele que possuía o direito sobre as questões de cidade-estado. Tal direito não abrangia a todos, a cidadania era privilégio da elite dominante.

Cidadania hoje

Aristóteles definiu o cidadão como todo aquele que tem o direito e consequentemente o dever de formar um governo, hoje ser cidadão abrange muito mais que isso.

Ser cidadão é ter direitos e deveres e é ser reconhecido como um membro pleno e igual da sociedade. Já a cidadania é a conquista de tais direitos e o cumprimento dos deveres.

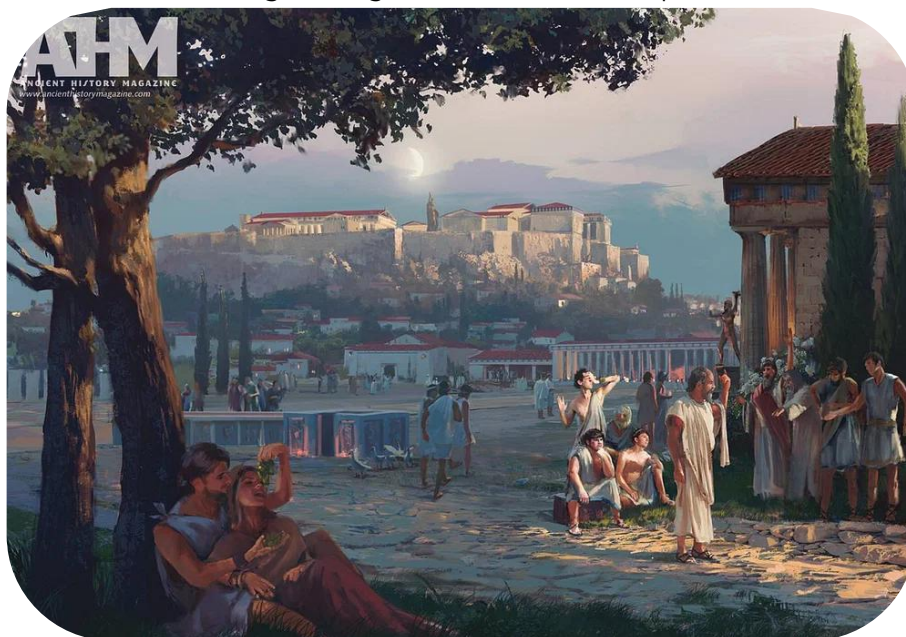
É através da cidadania que o indivíduo pode exercer seu papel fundamental no desenvolvimento da sociedade, lutando por melhores garantias individuais e coletivas e por direitos essenciais como: o direito à vida, à liberdade, à propriedade, e à igualdade.

Um fato marcante que elevou a cidadania ao que conhecemos hoje foi a Carta de Direitos da ONU (1948). Nela afirma-se que todos os homens são iguais perante a lei, independente de raça, credo e etnia. Confere-se o direito a um salário digno, à educação, à saúde, à habitação e ao lazer. Assegura-se o direito de livre expressão, de militar em partidos políticos, sindicatos, movimentos e organizações da sociedade civil.

No que diz respeito aos deveres, a Carta estabelece que cabe aos homens fazer valer os direitos para todas as pessoas, ter responsabilidade pelo grupo social, respeitar e cumprir as normas e leis elaboradas e decididas coletivamente.”

ARTIGO, "Evolução Cidadania"; 2024

Imagem1: Ágora de Atenas e Acrópole



Fonte: World History 2021

O termo ágora tem origem na língua grega e significa “espaço aberto para reunião”; no início da história da Grécia, designava a área de uma cidade onde os cidadãos nascidos livres podiam se reunir para ouvir anúncios cívicos, organizar campanhas militares ou discutir política. Posteriormente, o termo passou a designar o mercado ao ar livre da cidade.

A Ágora de Atenas é a mais conhecida, embora o termo tenha sido usado em outras cidades-estado para identificar espaços públicos onde se discutiam os eventos do dia, os mercadores montavam suas tendas e os artesãos vendiam seus produtos. Assim, ágora é também entendida como a reunião de pessoas, bem como onde elas se reúnem. A Ágora de Atenas era localizada abaixo da Acrópole, próxima à construção hoje conhecida como Theseion (o Templo de Hefesto), e, até hoje, existem mercados ao ar livre na mesma localização. O local é frequentemente referenciado como berço da democracia, uma vez que foi ali que discussões e debates políticos deram origem ao conceito.

WORLD HISTORY. Ágora. [s. l.], 2021. Disponível em: <https://www.worldhistory.org/trans/pt/1-512/agora/>.



Se liga!



Acesse: <https://drive.google.com/file/d/1S9TiEnJ5xQCyh346Kd6VbEMq88FxxY7f/view> e saiba mais sobre As Civilizações Antigas.

ATIVIDADES

1. Quando surge o conceito de cidadania?

2. Como foi a cidadania na época do Feudalismo?

3. Quando ressurgiu o conceito de cidadania?

4. Como Aristóteles define cidadão?

5. O que a trouxe a Carta de Direitos da ONU (1948) em relação à cidadania?

“Conhecimento é tudo”.

REFERÊNCIAS

ARTIGO. "Democracia Brasileira"; **Brasil Escola**. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/direito/democracia-brasileira-problemas-solucoes.htm>. Acesso em: 30 abr. 2024.

ARTIGO. "Evolução Cidadania"; **Brasil Escola**. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/sociologia/origem-evolucao-cidadania.htm>. . Acesso em: 30 abr. 2024.

BEZERRA, J. "Incas, Maias e Astecas". **Toda Matéria**. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/incas-astecas-e-maias/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

CAMPOS, Tiago Soares. "Democracia Ateniense"; **Brasil Escola**. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/democracia-ateniense.htm>. Acesso em 30 abr. 2024.

CAMPOS, Tiago Soares. "Queda do Império Romano"; **Brasil Escola**. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/queda-imperio-romano.htm>. Acesso em 30 abr. 2024.

CARVALHO, Leandro. "Colonização do Brasil "; **Brasil Escola**. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/colonizacao-brasil.htm>. Acesso em 30 abr. 2024.

CASTRO, Ligia Lemos de. "Índios Brasileiros"; **Brasil Escola**. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/indios-brasileiros/>. Acesso em 30 abr. 2024.

EXERCÍCIOS. **Brasil Escola**. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-historia/exercicios-sobre-pre-historia.htm>. Acesso em: 30 abr. 2024.

EXERCÍCIOS. **Brasil Escola**. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-historia/exercicios-sobre-idade-antiga.htm>. Acesso em: 30 abr. 2024.

EXERCÍCIOS. **Brasil Escola**. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-historia/exercicios-sobre-pre-historia.htm>

EXERCÍCIOS. **Brasil Escola**. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-historia/exercicios-sobre-pre-historia.htm>

EXERCÍCIOS. **Brasil Escola**. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-historia/exercicios-sobre-pre-historia.htm>. . Acesso em: 30 abr. 2024.

EXERCÍCIOS. **Toda Matéria**. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-historia/exercicios-sobre-contrarreforma.htm>. Acesso em: 30 abr. 2024.

EXERCÍCIOS. **Toda Matéria.** [s. l.], 2024. Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-historia/exercicios-sobre-contrarreforma.htm>. Acesso em: 30 abr. 2024.

EXERCÍCIOS. **Toda Matéria.** [s. l.], 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/questoes-indigenas-brasileiros/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

EXERCÍCIOS. **Toda Matéria.** [s. l.], 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/questoes-pre-colombianos/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

EXERCÍCIOS. **Toda Matéria.** [s. l.], 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/questoes-indigenas-brasileiros/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

FERNANDES, Cláudio. "Idade Antiga"; **Brasil Escola.** [s. l.], 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/civilizacoes.htm>. Acesso em: 30 abr. 2024.

HIGA, Carlos César. "Brasil Colônia"; **Brasil Escola.** [s. l.], 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/brasil-colonia.htm>. Acesso em: 30 abr. 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Educação. **Currículo Referência de Minas Gerais:** educação infantil e ensino fundamental. Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais, [s. l.], 2024. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_mg.pdf. Acesso em: 30 abr. 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Educação. **Plano de Curso:** ensino MÉDIO - EJA. Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais, [s. l.], 2024. Disponível em: file:///C:/Users/m10104875/Downloads/EJA_1_PERIODO_EM_CI_HUMANAS_PLANO_DE_CURSO_2024_ENSINO_MEDIO.pdf. Acesso em: 30 abr. 2024.

PICRYL. **Navio Negreiro.** Portugal, 1830. Disponível em: <https://picryl.com/media/navio-negreiro-by-johann-moritz-rugendas-1830-ddd319>. Acesso em: 30 abr. 2024.

PINTO, Tales dos Santos. "O que é Antiguidade?"; **Brasil Escola.** [s. l.], 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-antiguidade.htm>. Acesso em: 30 abr. 2024.

PINTO, Tales dos Santos. "O que foi o Renascimento?"; **Brasil Escola.** [s. l.], 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-renascimento.htm>. Acesso em: 30 abr. 2024.

PXHERE. **Roma Antiga.** [s. l.], 2024. Disponível em: <https://pxhere.com/pt/photo/1368158>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SILVA, Daniel Neves. "Contrarreforma"; **Brasil Escola.** [s. l.], 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/contra-reforma.htm>. Acesso

em: 30 abr. 2024.

SILVA, Daniel Neves. "Grandes Navegações"; **Brasil Escola**. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/grandes-navega-coes.htm>. Acesso em 30 abr. 2024.

SILVA, Daniel Neves. "História"; **Brasil Escola**. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historia>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SILVA, Daniel Neves. "Idade Moderna"; **Brasil Escola**. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/idade-moderna.htm>. Acesso em 30 abr. 2024.

SILVA, Daniel Neves. "Reforma protestante"; **Brasil Escola**. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/reforma-protestante.htm>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SILVA, Daniel Neves. "Tráfico Negreiro"; **Brasil Escola**. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/trafico-negreiro.htm>. Acesso em 30 abr. 2024.

SOUSA, R. "A Pré-História"; **Brasil Escola**. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/a-pre-historia.htm>. Acesso em: 30 abr. 2024.

WIKIMEDIA. **Christenmensch**. [s. l.], 2024. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ein_Christenmensch_ist_ein_freier_Herr_%C3%BCber_alle_Dinge_und_niemand_untertan._Ein_Christenmensch_ist_ein_dienstbarer_Knecht_aller_Dinge_und_jedermann_untertan_-pt.svg. Acesso em: 30 abr. 2024.

WIKIMEDIA. **Neanderthal Family**. [s. l.], 2013. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Brno,_Neanderthal_Family_%28detail_of_diorama%29.jpg. Acesso em: 30 abr. 2024.

WORLD HISTORY. **Ágora**. [s. l.], 2021. Disponível em: <https://www.worldhistory.org/trans/pt/1-512/agora/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

WORLD HISTORY. **Guerreiro da àguia Asteca**. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://www.worldhistory.org/trans/pt/1-12947/guerra-asteca/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

WORLD HISTORY. **The great wall of China**. [s. l.], 2012. Disponível em: <https://www.worldhistory.org/image/949/the-great-wall-of-china-in-snow/>. Acesso em: 30 abr. 2024.